

**Composição volátil de flores de pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke) e  
macacaporanga (*Aniba parviflora* Meisn. Mez.)**

**Caroline S. Lara<sup>1</sup>, Lauro E.S. Barata<sup>2</sup>, Glória C.M. Ruiz<sup>1</sup>, Paulo de Tarso B. Sampaio<sup>1</sup>,  
Sergio Duvoisin Junior<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Manaus, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém, Brasil

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Amazonas – Manaus, Brasil

carol.slara@gmail.com

**Palavras-chave:** Lauraceae, *headspace*, compostos orgânicos voláteis, linalol.

Pau-rosa e macacaporanga são árvores aromáticas da família Lauraceae, pertencentes ao complexo *Aniba panurensis* sensu lato (1). Consideradas Plantas para o Futuro, ambas têm importância na produção de óleos essenciais, especialmente para a indústria de cosméticos (2). Devido às semelhanças morfológicas, *A. parviflora* é muitas vezes confundida e cultivada como *A. rosaeodora* – única dentre estas espécies que produz óleo essencial comercializado, o que estimula pesquisas químicas para distinguir os produtos obtidos (3,4). Trabalhos anteriores indicaram diferenças entre as espécies por espectrometria de massas foliar (5) e pela comparação de óleos essenciais de galhos e folhas (6). Neste estudo, avaliamos a composição volátil das flores de *A. rosaeodora* e *A. parviflora*. Foram coletadas flores de seis árvores cultivadas em Itacoatiara, AM (-3.087066; -58.730818). De cada árvore, 2 g de flores foram acondicionadas em vials herméticos a -5 °C e analisadas por *headspace* (AOC-6000 plus) acoplado a GC-MS (Nexis GC-2030, GCMS-TQ8050 NX, Shimadzu). As condições incluíram incubação a 80 °C por 20 min, agitação a 250 rpm e injeção em modo split (100:1). Foi utilizada coluna SH-5SIL MS (30 m × 0,25 mm × 0,25 µm) com hélio (1,88 mL/min) e programação de temperatura do forno de 30–250 °C a 8 °C/min. Compostos foram identificados por comparação com bibliotecas NIST20, considerando similaridade >90% e teor relativo >0,1%. Os resultados mostraram que o linalol foi o composto majoritário em todas as amostras de *A. rosaeodora* (83–90%) e *A. parviflora* (≈88%). Contudo, *A. parviflora* apresentou maior proporção de óxido de trans-linalol (≈4,4%), ausente ou residual em *A. rosaeodora*, além de variações secundárias em monoterpenos e sesquiterpenos. Esses padrões confirmam que, embora ambas apresentem alto teor de linalol, as flores de macacaporanga possuem assinatura química característica que permite sua distinção das flores de pau-rosa.

1. Kubitzki and Renner, Flora Neotropica, 1982, 1–124.
2. Figueiredo et al., Plantas para o Futuro, 2022, 569 – 582.
3. May and Barata, Economic Botany, 2004, 257–265.
4. Lara et al., Economic Botany, 2025, 171–191.
5. Galaverna et al., Analytical Methods, 2015, 1984–1990.
6. Xavier et al., Molecules, 2021, 1 – 19.

Agradecimentos: FAPEAM, CAPES, PPG-CFT/INPA, UEA